

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (39)

Estrada Pe. António Silvino G. de Andrade

Caminho existente na freguesia da Quinta Grande, estendendo-se entre a estrada Prof.^a Alice do Carmo Gonçalves de Azevedo Pereira, no centro da Quinta Grande, e o Cabo Girão. Orçou a sua construção em 105 mil contos e foi inaugurada no dia 20 de Setembro de 1991. Na sua sessão de 9 de Julho de 1998, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribuiu-lhe o nome do Padre António Silvino Gonçalves de Andrade.

As obras de terraplanagem da estrada hoje denominada de padre António Silvino Gonçalves de Andrade, levadas a cabo pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos, foram iniciadas no decurso de 1982, prolongando-se, no entanto, até por volta de 1985, não porque fosse muito extensa, mas porque as obras estiveram paradas por largos períodos.

Para a sua abertura, entre outros, haverá que destacar o papel de João de Carvalho, na altura presidente da Junta de Freguesia da Quinta Grande, uma vez que terá sido um dos seus principais impulsionadores.

Depois de terraplanada, permaneceria a estrada em terra até o início do ano de 1990.

A pavimentação da estrada

Na sua sessão camarária de 30 de Novembro de 1988, foi deliberado abrir concurso para a elaboração de projecto destinado às obras de beneficiação e pavimentação, que seria adjudicado, na sessão camarária de 29 de Dezembro de 1988, à CEPROMAD - Centro de Estudos e Projectos da Madeira Lda.

A sua construção foi integrada no plano de actividades camarárias para o ano económico de 1989, com a designação de projecto de beneficiação e pavimentação da estrada municipal que liga a Igreja da Quinta Grande ao Cabo Girão, designação essa que, por deliberação camarária de 14 de Setembro de 1989, passa, ainda que necessitando de autorização da Assembleia Municipal, para a de construção do caminho municipal entre o sítio da Igreja e Cabo Girão - 1.^a fase.

Ainda na sessão camarária de 14 de Setembro de 1989 é deliberado solicitar à

Assembleia Municipal a necessária autorização para que os encargos financeiros com a 1.^a fase da construção desta estrada fosse repartida por várias gerências.

A 4 de Outubro de 1989 foi deliberado abrir concurso público para adjudicação da empreitada de construção desta estrada, sendo de 93.087.297\$00 a respectiva base de licitação. Na sessão de 30 de Novembro de 1989 a obra é adjudicada à empresa Gaspar de Andrade & Filhos Lda. pelo valor de 81.290.764\$00, sendo o respectivo contrato assinado a 31 de Janeiro do ano seguinte.

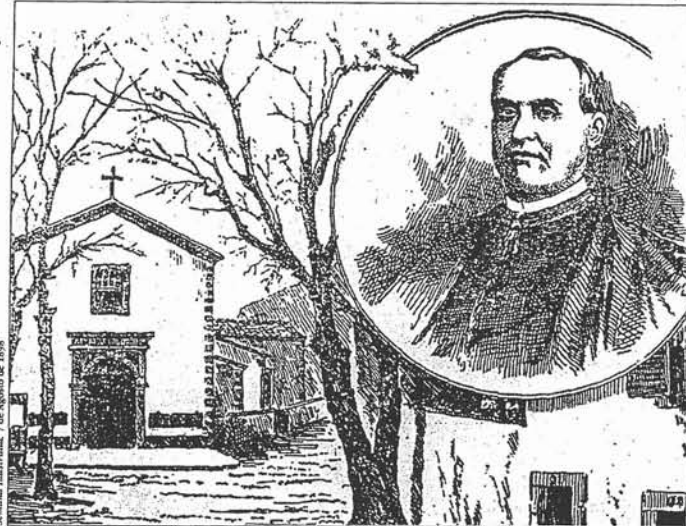
Ainda que em 30 de Agosto de 1991, um ofício do construtor desse por concluídas, nesse dia, as suas obras, e por isso pudesse a estrada ser inaugurada, algumas obras ter-se-ão ainda continuado a fazer. A 6 de Fevereiro de 1992, é solicitada pelo construtor a sua recepção provisória e a 29 de Dezembro de 1993 tem lugar a sua recepção definitiva.

A sua inauguração teve lugar no dia 20 de Setembro de 1991, num acto presidido por Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira.

A denominação da Rua

Desde a sua abertura foi esta estrada conhecida por caminho do Avicéiro, em virtude de, no seu percurso, atravessar o sítio da freguesia da Quinta Grande, com esta denominação, sítio esse onde nasceu, em 1988, o hoje denominado Grupo Folclórico da Quinta Grande e onde a tradição popular referencia que, em tempos, terá existido uma capela denominada da Cadeirinha.

Por proposta da Junta de Freguesia da Quinta Grande, a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, na sua



Igreja de Câmara de Lobos e Pe. António Silvino Gonçalves de Andrade

sessão de 9 de Julho de 1998, deliberou atribuir a este arruamento a denominação de estrada Padre António Silvino Gonçalves de Andrade. Ainda que a deliberação seja omissa relativamente às razões que levaram a Junta de Freguesia a formular a proposta, são tidas como razões para esta homenagem, a estreita relação do homenageado com esta freguesia; onde foi pároco, onde tinha uma propriedade e onde viveu e na qual mandou erigir uma capela em honra de Santo António. Para além disso, a figura do padre António Silvino Gonçalves de Andrade é também enriquecida pelo facto de ter sido, ainda que por pouco tempo, presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Será preciso também não esquecer que apesar de hoje a Quinta Grande ser uma freguesia autónoma, até 1848 não existia como freguesia, mas sim fazendo parte do Campanário, o que faz com que facilmente se compreenda que algumas personagens, como é o caso do padre António Silvino Gonçalves de Andrade, tendo nascido na freguesia do Campanário, na altura em que a Quinta Grande lhe pertencia, sejam também aceites e reconhecidas como suas.

O Pe. António Silvino Gonçalves de Andrade

Era natural da freguesia do Campanário, onde nas-

ceu a 12 de Setembro de 1822, tendo falecido em Câmara de Lobos a 4 de Março de 1902, ao sítio do Caminho Grande e Preces, onde na altura residia.

Era filho do tenente Francisco Joaquim Gonçalves de Andrade; natural do Campanário e de Caetana Maria Gonçalves Macedo, natural da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos. Era neto paterno do alferes Sebastião Gonçalves de Andrade e de Ana Joaquina Rosa, moradores ao sítio do Massapez, no Campanário e neto materno de João de Abreu Macedo, natural do Estreito e de Maria Candelária de Freitas, natural de Câmara de Lobos.

Tendo seguido a vida religiosa, a exemplo de outros seus familiares, é feito presbítero a 29 de Maio de 1847, pregador a 14 de Agosto e confessor a 18 de Agosto do mesmo ano.

Dos seus cargos eclesásticos destaca-se o facto de ter sido nomeado, a 25 de Outubro de 1845, adido da Sé Catedral; cura de Câmara de Lobos a 30 de Agosto de 1848; vigário de Santa Maria Maior (ou da Quinta Grande) a 30 de Setembro de 1949; pároco encomendado da Quinta Grande a 4 de Janeiro de 1851; cura do Campanário a 25 de Setembro de 1855; vice-vigário de Câmara de Lobos a 26 de Setembro de 1856; vigário de Câmara de Lobos a

26 de Setembro de 1857 e por carta régia de 13 de Novembro de 1858 é elevado à dignidade de pároco efectivo ou colado de Câmara de Lobos, cargo que toma posse a 10 de Janeiro de 1859. Cerca de cinco meses depois, a 19 de Maio de 1860, por provisão episcopal, é nomeado *examinador protynodal*. Em 1896, de acordo com o Diário de Notícias de 24 de Abril, era o padre mais antigo da Diocese e havia pedido a sua aposentação das responsabilidades eclesásticas, o que só vem a acontecer dois anos mais tarde, por decreto de 30 de Março de 1898.

Em Agosto de 1898, já na situação de aposentado vivia na freguesia da Quinta Grande, onde possuía uma propriedade em cuja casa, no ano de 1883, havia mandado construir uma capela com a invocação de Santo António, ao qual se mostrou particularmente devotado em toda a sua vida. No exercício da sua actividade clériga ter-se-á revelado um exímio pregador ao ponto de alguém na época dizer, referindo-se a ele, *que era o único orador evangélico que conhecia em toda a diocese*. Para além da vida religiosa, o padre António Silvino Gonçalves de Andrade terá exercido funções de professor primário, nomeadamente a quando da sua passagem pela freguesia do Campanário e chegou a estar à frente da presidência da

Câmara Municipal de Câmara de Lobos, ainda que só por algumas semanas.

Com efeito a 18 de Novembro de 1897 o padre António Silvino Gonçalves de Andrade é nomeado para presidir a uma Comissão Administrativa para substituir a destituída por alvará de 12 de Novembro e com o objectivo de assegurar os negócios camarários até que novas eleições tivessem lugar. A 15 de Dezembro de 1897, é empossado nas funções de presidente, cargo em que permanece até à tomada de posse do novo presidente eleito, verificada a 24 de Janeiro de 1898.

Uma família insigne

Era irmão do padre António Silvino Gonçalves de Andrade, o **Dr. João Jacinto Gonçalves de Andrade**, também clérigo, nascido a 10 de Fevereiro de 1825 e falecido a 18 de Janeiro de 1898, em São Paulo, onde se havia fixado em 1891 e onde se formou, doutorou e foi docente na faculdade de Direito, desempenhando simultaneamente funções eclesásticas.

Dr. Francisco Justino Gonçalves de Andrade, nascido no Campanário a 18 de Fevereiro de 1921 e falecido em São Paulo a 25 de Julho de 1902 e que a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira o dá erradamente como tendo nascido nos Açores, era outro dos irmãos do Padre António Silvino Gonçalves de Andrade. Emigrou para o Brasil para a companhia de seu tio **Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade**, bispo e vice-governador de São Paulo, cidade onde cursou Direito e foi docente, tendo chegado a ser Director da respectiva Faculdade. ■

Manuel Pedro Freitas
www.geocities.com/TheTropics/TheParadise/4279

Bibliografia:

- Diário da Madeira*, 30 de Junho de 1937.
- Diário da Madeira*, 28 de Julho de 1917.
- Semana Ilustrada*, 7 de Agosto de 1898.
- FREITAS, M. Pedro. *Os Párocos e Curas da Quinta Grande*. *Jornal da Madeira*, 9 de Agosto de 1998.